

## Documentos para a História da Ciência no Brasil: Do contexto controverso à pesquisa das Teses Doutorais da Faculdade de Medicina da Bahia

Adailton Ferreira dos Santos

### Resumo

*Estudamos as Teses Doutorais da Faculdade de Medicina da Bahia, do século XIX, enquanto documentação alusiva à história das ciências médicas. Para isso, analisamos esta documentação primária, criada pelos governantes e publicada pela Faculdade da Bahia, para saber como as Teses Doutorais se entrelaçam com o contexto histórico da época, marcado por três fatores: a política de desenvolvimento do país; as crises nos setores da saúde; a precariedade do ensino de medicina. Certificamo-nos de que o surgimento das Teses Doutorais ocorreu num contexto controverso, cheio de percalços e de mudanças sociais e no ensino. As referidas mudanças trouxeram para o cenário das ciências debates favoráveis e contrários engendrados por grupos de professores e de médicos, além dos descontentamentos das corporações política e social. A documentação estudada espelha, portanto, as ciências médicas ao mesmo tempo em que é marcada pela regionalidade do lugar que lhes deu origem, a Província da Bahia. Além disso, ela é moldada pelo contexto histórico e assinala as variantes das forças dos pensamentos da sua época. Com efeito, ao se investigar este tipo de documentação, deve-se manter um olhar "guia" e uma abordagem minuciosa das especificidades e características existentes nas linhas e entrelinhas do conteúdo escrito e jamais perder de vista as dimensões humanas e os fatores sociais e políticos que lhes são intrínsecos.*

**Palavras-chave:** História da Ciência; Contexto das Teses Doutorais; Faculdade de Medicina da Bahia - Brasil Imperial.

### Abstract

*We study the PhD Thesis of Bahia School of Medicine, the century XIX while alluding documentation for the history of medical sciences. For this, we analyze this primary documentation, created by the government and published by the Bahia School to learn how Doctoral Thesis are intertwined with the historical context of the time, marked by the country's development policy and the crisis in the health sector and by precariousness of medical education. We make sure that the emergence of the Doctoral Thesis occurred in a controversial context, full of mishaps and social change and education. These changes brought the discussions favor of and against to the stage of science engendered by groups of teachers and doctors, in addition to the political and social discontent corporations. Therefore, the literature review reflects the medical sciences and at the same time, it is marked by the regionality of the place that gave them origins, the Province of Bahia. In addition, it is shaped by the historical context and points out the variants of the forces of the thoughts of his time. In fact when we investigate this kind of documentation should keep a look 'guide' and a detailed approach of the specificities and the characteristics existing in the lines and between lines of the content writing and never lose sight of the human dimensions and the social and the political factors intrinsic to them.*

**Keywords:** History of Science; Context of Doctoral Thesis; Medicine College Bahia-Brasil Imperial.

### INTRODUÇÃO

O presente estudo toma como foco os documentos antigos primários para a História da Ciência e procura fazer uma discussão do contexto histórico das origens e do desenvolvimento dessa

documentação, a qual é alusiva à história das ciências médicas. Quais são esses documentos? “As Teses Doutoriais da Faculdade de Medicina da Bahia, da segunda metade do século XIX”<sup>1</sup>.

Para alcançar os objetivos almejados, investiga-se a documentação supracitada como estudo de caso e na perspectiva historiográfica atual, a qual procura compreender ciência e sociedade em seu tempo histórico.

Nesse sentido, as historiadoras da ciência Alfonso-Goldfarb, Ferraz e Beltran, no recorte abaixo, assinalam:

Essa nova historiografia teve como princípio não só a observação pontual e minuciosa de estudos de caso, mas também as variantes regionais e circunstanciais que envolveram e particularizaram dentro do contexto mais geral ao qual pertenciam.<sup>2</sup>

Dentro dessa perspectiva, analisamos as Teses Doutoriais da Faculdade de Medicina da Bahia recortadas para este estudo. É um material em que consta um manancial de informações da cultura científica do país. Assim, para o estudo do mesmo, deve-se procurar manter um olhar de “afinco” às suas peculiaridades e às contingências que lhes são atribuídas e nas quais se originou: o contexto da Província da Bahia. É, pois, um material de grande importância para o estudo da História da Ciência no Brasil.

Com efeito, ao se investigar este tipo de documentação, deve-se manter um “olhar guia” e uma abordagem minuciosa das especificidades e características existentes nas suas linhas e entrelinhas, sem jamais perder de vista as dimensões humanas e os fatores sociais e políticos que lhes são intrínsecos. Assim sendo, trata-se de uma documentação preciosíssima, de valor inquestionável sobre a cultura científica do país e, portanto, um material ímpar para a História da Ciência no Brasil Imperial.

#### AS ORIGENS DO CONTEXTO CONTROVERSO DAS TESES DOUTORAIS

De acordo com Santos e Ferraz (2012, p. 20), no recorte subsequente, as Teses Doutoriais da Faculdade de Medicina da Bahia originaram-se com a publicação da seguinte legislação:

[...] A Carta Régia de 3 de outubro de 1832 (ao promover a Reforma do Ensino) estabeleceu a obrigatoriedade de defesa de uma *These Doutoral* para o aluno concludente do curso de Medicina. A legislação também previa que a Congregação da

---

<sup>1</sup> Este estudo tomou por base a nossa tese de doutorado. A. F. Santos, “A Presença das Ideias da Escola Tropicalista Baiana nas Teses Doutoriais da Faculdade de Medicina (1850-1889)” (Tese de doutorado, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2012).

<sup>2</sup> A. M. Alfonso-Goldfarb, M. H. M. Ferraz, & M. H. R. Beltran, “A Historiografia contemporânea e as ciências da matéria: uma longa rota cheia de percalços,” in *Escrevendo a História da Ciência: tendências, propostas e discussões historiográficas*, org. A. M. Alfonso-Goldfarb & M. H. R. Beltran (São Paulo: EDUC, Livraria Editora da Física, Fapesp 2004), 54.

Faculdade de Medicina da Bahia determinasse o tema a ser estudado e apresentado a uma banca pública, formada por três professores, para avaliação [...]³

Em nosso estudo, verificou-se também que:

Desde a criação desta lei até o final do período imperial, foram defendidas (no total) 1.021 *Theses*. (Elas) [...] registram, sobretudo, (as) questões relacionadas às ciências da saúde, mas também discutem as epidemias, a [higiene] e as doenças [regionais] desconhecidas, que levavam a óbitos muitos trabalhadores e escravos. [...]⁴

Além do mais,

Esses documentos por suas singularidades, [...], e cunho científico registram (os) pensamentos e (as) tendências da comunidade científica no Brasil e também do exterior, [...]. (Portanto, as Teses Doutorais) são importantes fontes para a pesquisa e o conhecimento de uma das faces da história das ciências no Brasil.⁵

Assim, a publicação desta Lei marca o surgimento oficial das Teses Doutorais da Faculdade de Medicina da Bahia. Logo, pode-se afirmar que essas documentações foram criadas pelos governantes e tecidas na Faculdade de Medicina, paulatinamente, no contexto do ensino das ciências médicas no Brasil Império.

Todavia, é preciso lembrar que o ato de criação de uma lei não significava que a mesma seria posta em prática imediatamente. Aliás, corroborando com este ponto de vista, Santos assinala que, no Brasil, era quase uma prática comum o governo esquecer nas gavetas as medidas propagadas.⁶

Assim, para melhor conhecimento da complexa construção das Teses Doutorais, no difícil contexto do Brasil Império, é preciso esclarecer que o país se encontrava num processo de desenvolvimento com a política empreendida pelo Imperador D. Pedro II.⁷

Tudo indica que o setor da economia agroexportadora recebeu dos governantes incentivo, a exemplo da fundação de portos e o incremento do comércio, possibilitando a instalação de bancos e de

---

³ A. F. Santos & M. H. M. Ferraz, "Documentos para História das Ciências: *Theses* Doutorais da Faculdade de Medicina da Bahia (século XIX)," *Revista História da Ciência e Ensino Construindo Interfaces* 3, suplemento (2011): 20, [revistas.pucsp.br/index.php/hcensino/](http://revistas.pucsp.br/index.php/hcensino/) (acessado em 19 de março de 2015).

⁴ *Ibid.*

⁵ *Ibid.*

⁶ Santos, "A presença das Ideias da Escola Tropicalista," 17.

⁷ *Ibid.*

lojas de estirpe estrangeiras. Também, criaram-se medidas para a regularização do comércio e se concedem privilégios ao setor com a promulgação do “Codigo Marítimo do Império”<sup>8</sup>.

Por outro lado, a região baiana e grande parte do país passavam por grandes problemas. O setor da saúde beirava a calamidade pública. Eram recorrentes as epidemias de febre amarela e cólera, originadas, possivelmente, pelas más condições de salubridade e de higiene das intuições pública, dos portos, dos hospitais e dos cemitérios. Além disso, apareceram muitas aglomerações nos setores de trabalho e nos locais de moradia, devido às transferências de trabalhadores da zona rural para as cidades portuárias em busca de emprego.<sup>9</sup>

De tal modo, a controvertida conjuntura trouxe mudanças para todas as regiões do país. As mudanças, por sua vez, contribuíram tanto para a construção social e econômica, quanto para o avanço do cenário patológico influenciado pelo novo tecido social, alargando tanto na Capital Salvador quanto nas Cidades do Recôncavo baiano, as enfermidades as quais levam a óbitos muitos trabalhadores e trouxeram o “declínio do setor da economia, sustentada pela mão de obra escravizada”<sup>10</sup>. Tudo isso, portanto, espelha as circunstâncias e as temeridades enfrentada pela Faculdade de Medicina da Bahia, pelos médicos e pelas autoridades, no decorrer da tecedura dessa importante documentação cunhada no cenário das ciências médicas, no século XIX.

#### **A FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA E AS TESES DOUTORAIS: A LEI E AS CIRCUNSTÂNCIAS**

Diante do delicado quadro no setor de saúde, a população contava apenas com a Faculdade de Medicina da Bahia. Aliás, é bom que se diga: essa era a única instituição de formação de profissionais de saúde das regiões Norte e Nordeste em que estudavam gente de toda parte do país. Tal situação perdurou durante quase todo o período imperial. Além da Faculdade da Bahia, existia apenas mais outra no Brasil: a Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, na Corte.<sup>11</sup>

Assim, no auge das crises, médicos e professores da Faculdade da Bahia, além das corporações sociais e políticas, clamavam pelo cumprimento de antigas medidas prometidas pelos governos para combater o avanço das epidemias e fazer melhorias das condições de higiene e ensino. Entre as reivindicações, destaca-se a cobrança do Regulamento de Higiene Pública do Império do Brasil, o qual era considerado primordial pelos médicos para o país.

---

<sup>8</sup> *Collecção de Leis do Brasil Império (1808-1850)*. (Rio de Janeiro: Imprensa Nacional; Biblioteca Nacional, 1850). A Lei encontra-se citada de acordo com a sua fonte primária. Ressaltamos que, doravante, nas citações de lei, falas e recortes da época, serão todos apresentados conforme a escrita da documentação original.

<sup>9</sup> Santos, “A presença das Ideias da Escola Tropicalista,” 23-24.

<sup>10</sup> K. M. Mattoso, *Bahia: A Cidade e seu mercado no século XIX* (São Paulo: Hucitec, 1978), 14.

<sup>11</sup> Ambas as instituições foram criadas por ocasião da chegada de D. João IV e da Família Real nessas terras. *Carta Regia de 18 de Fevereiro do Anno de 1808*. Secção de Documentos Antigos. Arquivo Público da Bahia.

O governo, entretanto, manda publicar apenas o “*Aviso 10º do Anno de 1850*, o qual se trata de um Regulamento Sanitario das Comissões Paroquiais do Imperio do Brasil”. Certamente, esta era mais uma medida paliativa. Parece-nos que, com isso, o governo preocupou-se somente em abrandar a crise política existente e, tão logo, dirimir as insatisfações da população brasileira.

Nessa altura, tudo era possível. Por força da Lei, as Comissões Paroquiais recém-criadas somente poderiam ser instaladas nas Províncias atingidas, no primeiro momento, pelas epidemias: Pará; Pernambuco; Bahia; Rio de Janeiro; Rio Grande do Sul. Além disso, foram criados procedimentos e normas de higiene e de salubridade que deveriam ser aplicados nas instituições públicas, nas casas, nos mercados e nos cemitérios. Proibiram-se, ainda, os sepultamentos nas igrejas – prática bastante comum na época entre a população. A Lei ainda previa que fossem adotadas medidas de urgência, tais como a quarentena e o sequestro dos navios para evitar as contaminações.<sup>12</sup>

A epidemia, o maior problema da ocasião, não obteve do governo, nem das autoridades competentes, a atenção merecida. Assim, a crise avançou para outras regiões do país. E isso, certamente, reverteu-se em grandes prejuízos para os cofres públicos, além de o enorme agravamento da saúde da população.

Pensando ainda um pouco mais sobre a decisão trágica do governo em assistir apenas algumas Províncias, podemos dizer que, do ponto de vista econômico, tal decisão nos parece razoável. Porém, se levarmos em consideração as recorrentes epidemias de febre amarela e cólera que assolavam o país, além das condições lamentáveis de higiene em todas as regiões e as dificuldades por quais passava o ensino médico, concluímos que tal decisão política do governo (de não assistir todas as Províncias) não seria a mais recomendada para o momento difícil enfrentado pelo país.

Assim, passado algum tempo, a crise anunciada foi inevitável. As epidemias de febre amarela e cólera, além das doenças desconhecidas, tomaram todo o Império do Brasil ao longo das décadas. Porquanto, acreditamos que, diante da calamidade instalada em toda parte, o Imperador D. Pedro II foi levado a tomar outra decisão política visando a rever a situação. Mandou que se providenciassem as seguintes medidas: a “*Reforma no Ensino do Anno de 1854*”<sup>13</sup>; o “*Regulamento de Hygiene Publica do Imperio do Brasil*”<sup>14</sup> também do ano de 1854; e, simultaneamente, o “*Estatuto das Faculdades de Medicina do Imperio do Brasil – Decreto Nº. 1.387 de 28 de Abril do Anno de 1854*”<sup>15</sup>; e ainda a

---

<sup>12</sup> Ibid.

<sup>13</sup> “Ministro do Império Luiz Pedreira do Couto Ferraz,” Palácio do Rio de Janeiro do Anno de 1854. Governo do Império. Biblioteca do Senado, Brasília-DF.

<sup>14</sup> “Regulamento de Hygiene Publica do Imperio do Brasil,” Ministerio do Imperio do Governo. Palácio Imperial, Rio de Janeiro, Anno de 1854. Coleção das Leis do Brasil Imperio, 1855. Biblioteca do Senado, Brasília-DF.

<sup>15</sup> “Estatuto das Faculdades de Medicina do Império do Brasil,” Decreto Nº. 1.387 de 28 Abril, de 1854. Secretario d’Estado dos Negocios da Justiça. Palácio do Rio de Janeiro, Anno de 1854.

“Regulamentação Complementar do Estatuto das Faculdades de Medicina do Imperio do Brasil” quer ocorreu dois anos depois, em 1856.

Embora essas leis nos parecessem de grande valia para o país que se encontrava mergulhado em crises, nem todos estavam satisfeitos com as mudanças propaladas, sendo que muitas delas suscitaram debates no âmbito científico. Nesse sentido, na “Gazeta Medica da Bahia”, algum tempo depois dizia:

Mesmo que a reforma tivesse possibilitado certa liberdade e iniciado um período próspero e fecundo nas instituições médicas, imperfeitamente executadas, foi se tornando insuficiente para as exigências do ensino. [Além do mais], as melhores disposições [da lei], especialmente as que se referiam ao ensino prático, ficaram letras mortas.<sup>16</sup>

Mas, para um dos Diretores da Faculdade de Medicina da Bahia, Dr. Antonio Pacifico, que também fez uma avaliação posteriormente destas medidas, a Reforma do Ensino trouxe:

Liberdade do ensino e também ampliou o desenvolvimento dos estudos e proporcionou os meios de realizar, em algumas disciplinas, atividades práticas. Também garantiu ao professor independência, autoridade e prestígio, além de conceder autonomia às instituições de ensino. E dizem ainda. Reinava o espírito liberal.<sup>17</sup>

Tais discussões, além de outras semelhantes que constam nos documentos analisados, refletem as diferentes posições existentes no cenário científico na Bahia. Podemos também dizer que as discussões estão relacionadas às várias formas de compressão do ensino e da formação profissional na Faculdade de Medicina da Bahia.

Nesse contexto, dentre às medidas adotadas pelo governo, destaca-se, neste estudo, a exigência de Defesa de uma Tese Doutoral, em língua nacional, para conclusão do curso de Medicina conforme apregoa o Estatuto das Faculdades de Medicina do Império do Brasil de 1854, a que nos referimos antes.

Aliás, não se pode deixar de dizer o seguinte: trata-se de uma exigência da legislação de décadas passadas, conforme constatamos inicialmente. Porém, somente neste momento, no bojo das

---

<sup>16</sup> Ver *Gazeta Medica da Bahia*, Anno XV, nº 9, março de 1884, 51.

<sup>17</sup> Ver “As Memórias da Faculdade de Medicina da Bahia,” *Diário Oficial da Bahia (1823-1923)*, 120.

publicações das novas legislações e da Reforma do Ensino, na segunda metade do século XIX, a Lei passou, de fato, a vigorar.

Com o Estatuto das Faculdades de Medicina do Império do Brasil, ainda, foram criadas, por exemplo, estruturas internas de pesquisa, como as áreas de estudos e a criação de grupos formados pelos professores e pelos estudantes concluintes de Medicina. Foi modificada, também, a grade curricular do curso e ampliadas as cadeiras de Medicina para dezoito e com duração do curso de seis anos.

Em muitas dessas cadeiras, os professores deveriam se encarregar da realização de estudos que envolvessem a situação local e, de certa forma, respondessem aos problemas de saúde, sobretudo, nos períodos de epidemias. É o caso, por exemplo, das cadeiras Matéria Médica e Terapêutica, Higiene e História da Medicina, e Clínica Interna, que, muitas vezes, foram decisivas para a escolha do tema que o aluno deveria estudar para a realização da sua Tese Doutoral.

A lei determinou, além disso, os aspectos formal, estrutural e pedagógico da tese e, também, estabeleceu os critérios teóricos e metodológicos que deveriam ser adotados para a organização, a apresentação, o desenvolvimento e a defesa da Tese Doutoral, com vista à conclusão do curso de Medicina com a titulação de doutor.

Não se pode esquecer de que essas leis e normais publicadas pelo governo visavam, antes de tudo, a garantir a predominância do modelo de ciência defendido no país, o qual deveria ser seguido pelos futuros médicos.

Ressaltamos, também, a importância da publicação de outras Leis subseqüentes durante todo o período Imperial, que possibilitaram, paulatinamente, a realização de estudos e a melhoria das condições da Faculdade de Medicina para o andamento das ciências médicas e o desenvolvimento de Teses Doutorais. Tudo indica que tais medidas implicaram grandes transformações para o setor da saúde e para o ensino de medicina.

Importa evidenciar, ainda, a atuação política dos médicos e professores da Faculdade de Medicina da Bahia realizada paralelamente à carreira acadêmica. Muitos deles representaram a Bahia durante o Império, nas Assembléias Provinciais, exerceram cargos de Presidentes da Província, foram Deputados e Vice-presidente. Vários deles ainda fizeram parte das corporações e agremiação sociais.<sup>18</sup>

Pode-se ter noção, também, do envolvimento da Faculdade nos diversos setores da sociedade. A atuação de grupos de professores e de alunos em conflitos envolvia, por exemplo, a abolição da escravatura e a guerra do Paraguai, exemplos que demonstram a preocupação da comunidade acadêmica e revelam, até certo ponto, o engajamento social da instituição.

---

<sup>18</sup> M. A. Ribeiro, *A Faculdade de Medicina da Bahia na Visão de seus Memorialistas (1854-1924)* (Salvador: EDUFBA, 1997), 16-17.

Por todas essas razões, a importância da Faculdade de Medicina da Bahia era grande. Apesar disso, a instituição não foi poupada da crise. Muito pelo contrário, ela também enfrentou inúmeras dificuldades. Por exemplo, passou grandes problemas na esfera administrativa, devido aos poucos aportes de verbas alocadas pelo governo. No domínio acadêmico, os problemas foram muitos em razão, por exemplo, da falta de concursos públicos para professores e funcionários e da carência de espaço físico específicos para o ensino.<sup>19</sup>

O ensino de medicina se ressentia das estruturas precárias nos hospitais e nos laboratórios, e da ausência de equipamentos para a realização das práticas médicas. Ressentia-se, ainda, do deficitário acervo da biblioteca. Todos esses problemas causaram mais dificuldades para o andamento das ciências e tornaram a situação da saúde pública mais aguda na região baiana.

De toda forma, a Faculdade da Bahia funcionou como órgão consultivo do governo provincial em questões de saúde pública. Durante as epidemias, o governo solicitava à instituição um parecer sobre as medidas sanitárias a serem adotadas para a contenção das doenças. Em muitas dessas vezes, os trabalhos acadêmicos da instituição foram suspensos por alguns meses, e os professores e estudantes enviados aos postos de combate às doenças em Salvador, no interior e até mesmo em outras províncias do Norte Nordeste.<sup>20</sup>

Com efeito, pode-se verificar que as Teses Doutoriais da Faculdade de Medicina da Bahia tomaram “corpo” num contexto controverso e cheio de percalços pelos quais passava o país. A documentação foi criada na emergência das decisões políticas que priorizavam, antes de tudo, o desenvolvimento dessas terras. E isso se confrontava com as crises dos setores da saúde pública e do ensino.

Elas, as teses, são fundadas nas legislações publicadas pelos governos e, ao mesmo tempo, refletem as marcas da regionalidade do lugar que lhes deu origem, a Província da Bahia. Além do mais, elas espelham as dimensões humanas e os fatores: social, político e econômico da sua época.

Parece-nos que a realização de Teses Doutoriais, enquanto estudos das epidemias de febre amarela, cólera, das doenças desconhecidas e dos medicamentos, passou a ser uma grande necessidade do país. Afinal, a crise provocada pelas epidemias, vorazmente, atingia milhares de pessoas, sem distinção de ninguém, fossem comerciantes, imigrantes, escravos ou gente do governo e do clero em toda parte. E, assim, logo se golpeava a economia.

O estudo e a forma de cura dessas doenças eram urgentes para poder se retomar as condições de desenvolvimento do país e o restabelecimento da “normalidade” dos setores de saúde e do ensino. A

---

<sup>19</sup> Santos, “A Presença das Ideias da Escola Tropicalista,” 34.

<sup>20</sup> “Relatório da Polícia Médica (1852-1856),” Março 3139-17 Anno de 1856. Arquivo Público da Bahia, Salvador-BA”; e M. A. Ribeiro, *A Faculdade de Medicina da Bahia*, 17.

população não conheceu momentos diferentes, dado que a febre amarela era uma companhia indesejada, de presença constante, que perdurou e ultrapassou o período Imperial chegando à República.

Portanto, compreende-se, assim, o alcance das Teses Doutoras da Faculdade de Medicina da Bahia para a História da Ciência enquanto um material riquíssimo em informações e em detalhes que podem trazer o conhecimento de uma das trajetórias da Ciência no Brasil.

#### **A PESQUISA DAS TESES DOUTORAIS DA BAHIA NOS ACERVOS DO BRASIL**

A pesquisa de documentação antiga no Brasil requer do historiador da ciência um “olhar guia afiado” para que se perceba aquilo que se encontra registrado em suas linhas e entrelinhas. Também, é preciso que se faça uma investigação cautelosa e que se proceda com comparações de documentos para saber, com o rigor adequado, dos fatos registrados nos mesmos. Esse processo envolve procedimentos como a análise detalhada do conteúdo do documento entrelaçado com o contexto histórico e os fatores humanos e culturais do período de surgimento da documentação.

É indispensável, ainda, que o historiador da ciência atente para as especificidades e a tipologia dos documentos e que leve em conta os procedimentos metodológicos, adotados pela área de História da Ciência, quando quiser conhecer melhor as informações contidas na documentação investigada.

Corroborando como essa posição, Santos (2012) chama a nossa atenção ao se expressar da seguinte maneira:

Este tipo de estudo em história da ciência com documentação primária exige que se adote um procedimento metodológico que seja capaz de trabalhar com fontes documentais do século XIX para o conhecimento da história das ciências médicas [...] <sup>21</sup>

Assim, buscamos levantar os questionamentos inerentes à História da Ciência e procuramos fazer uma investigação detalhada e criteriosa, comparando informações e análise minuciosa do conteúdo existente na documentação.

Também, levamos em consideração outras questões apontadas ainda pela historiadora Alfonso-Goldfarb que destaca a importância de se ter a “preocupação em concentrar a pesquisa sobre

---

<sup>21</sup> Santos, “Presença da Ideias da Escola Tropicalista,” 12.

documentos primários e nunca perder de vista suas implicações epistemológicas e filológicas. Marcas características da história da ciência”<sup>22</sup>.

Com o conhecimento das questões assinaladas e das técnicas de manuseio e preservação de documentação antiga, empreendemos esforços para a localização das fontes primárias utilizadas neste estudo.

Ainda, é indispensável saber das especificidades dos diferentes acervos existentes na instituição de pesquisa para fazer a localização do material alusivo para a pesquisa em História da Ciência e, no caso, para a história das ciências biomédicas.

Em primeiro lugar, é importante dizer que cada instituição adota para seus acervos antigos normas e procedimentos diferenciados para a localização, a identificação dos seus acervos e da documentação antiga existente neles. Ter conhecimento disso é fundamental para a identificação e seleção da documentação primária, com a qual se pretende fazer a investigação. Sem essas informações, não seria possível a localização da documentação, considerando que a mesma se encontra pulverizada nos arquivos antigos das instituições. Além disso, deve-se saber que não existem arquivos específicos de História da Ciência nas referidas entidades de pesquisas.

Em segundo lugar, não se deve esquecer de que a documentação existente nos acervos se encontra misturada a outras tantas. Assim, cabe ao historiador da ciência ser determinado, não perder de vista o seu objeto de investigação. Deve, assim, embrenhar-se nos acervos antigos a fim de localizar os documentos que lhes podem ser úteis.

A pesquisa foi realizada em várias instituições localizadas em diversos lugares no Brasil. Assim as Teses Doutoriais da Faculdade de Medicina da Bahia foram localizadas pouco a pouco: uma parte delas, na Biblioteca da Faculdade de Medicina da Universidade Federal da Bahia (UFBA); outra parte, na Biblioteca da Faculdade de Saúde da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ); e outra parte, ainda, na Biblioteca Nacional (BN) também no Rio de Janeiro – RJ.

A abordagem desse período do século XIX – feita, aqui, de modo breve – teve o propósito de apresentar o panorama complexo que aponta para as fontes documentais representativas para a História da Ciência [no caso, as ciências biomédicas] na Província da Bahia. Assim, procurou-se traçar o cenário que originou as Teses Doutoriais da Faculdade de Medicina da Bahia, e as mesmas se revelaram de grande valor, por trazer à luz o conhecimento de como foram produzidas estas fontes documentais.<sup>23</sup>

---

<sup>22</sup> Alfonso-Goldfarb, “Documentos, Métodos e Identidade da História da Ciência,” *Circumscribere* 4 (2008): 7, <http://revistas.pucsp.br/index.php/circumhcl/>.

<sup>23</sup> A. F. Santos, “Centro de Documentação Digital em História da Ciência (cdhc),” in *Colecionismos, práticas de campo e representações*. org. M. M. Lopes & A. Heizer (Campinas Grande, Paraíba-PB: EDUEPB, 2011).

Isso posto, faremos uma apresentação, em linhas gerais, do grupo de Teses Doutorais da Faculdade de Medicina da Bahia recortado para este trabalho. Será utilizado o quadro abaixo que criamos para este fim em que nos restringimos às seguintes informações sobre as Teses: o título; a autoria; a gráfica de editoração; a cidade de publicação; o ano de defesa; e a instituição onde se encontra localizada. Por último, são citados alguns assuntos tratados em cada Tese. Passamos então ao quadro:

Quadro 1: Teses doutorais

<b>TESES DOUTORAIS DA FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA</b>	<b>ANO</b>	<b>CONTEÚDO</b>
Epidemias que Reinou de 1849 a 1850 na Cidade da Bahia. Autor: Henrique Alvares dos Santos. Faculdade de Medicina da Bahia. Typograpia Bahia. Salvador. FMBA: 0074.	1850	Estudo de modo amplo da epidemia de febre amarela entre o final do primeiro e o início do segundo império. Aponta as causas da doença com base nas teorias miasmáticas. Toma autores estrangeiros e brasileiros para levantar argumentos favoráveis e contrários à forma de contágio, de tratamento da doença e de prevenção – a quarentena e o sequestro – para combater o foco da doença que, na ocasião, era atribuída aos navios estrangeiros que atracavam no porto de Salvador,
A Febre Amarella ou Epidemia Reinante em 1849 e 1850. Autor: Francisco José da Costa e Abreo. Faculdade de Medicina da Bahia. Typograpia Bahia. Salvador. FAMEB: 0017-B.	1850	O estudo discute de modo mais particular a epidemia de febre amarela. Aponta as causas da doença com base nas teorias miasmáticas que ainda eram defendidas, de maneira contundente, pelos médicos e pelas instituições governamentais como, por exemplo, as Faculdades de Medicina da Bahia e do Rio de Janeiro e pela Academia Imperial de Medicina, situada na Corte. Na época, essas teorias já eram consideradas tradicionais no cenário europeu.
Ensaio de Estatísticas Medicas da Cidade de S. Salvador. Aprigio Ramos Proença. Faculdade de Medicina da Bahia. Typograpia Bahia, Anno de 1852. FMBA: 0076	1852	Estudo estatístico das doenças predominantes registradas no Hospital de S. Christovão. Aí, os dados se referem às hypoemias intertropicais, como a elefantíase e a febre amarela. Muitas dessas doenças vitimaram, especialmente, os negros, causando falecimentos, na cidade de Salvador, no Recôncavo e no interior.

<p>Polícia Médica. Afranio Freitas de Gomez. Faculdade de Medicina da Bahia. Typographia Bahia, Anno de 1852. FMBA: 0077.</p>	1852	<p>Estuda a Polícia Médica, a fiscalização dos locais de trabalhos nos portos, nos hospitais, nos mercados e nas fazendas. Aponta o controle e a inspeção do comércio de alimentos. Além disso, fala do saneamento das águas e serviços de esgotos e da vigilância das construções de prédios públicos, casas de comércios e residências e vias públicas com o propósito de evitar ambientes que “favorecessem a emanação de miasmas”.</p>
<p>Polícia Médica. Manuel José de Freitas. Faculdade de Medicina da Bahia. Typographia Bahia, Anno de 1852. FAMEB: 0033-I.</p>	1852	<p>O estudo aponta a complexa conformação geográfica das freguesias formadas por ruas tortuosas, ladeiras, becos, vielas, ruas, avenidas e construções indevidamente plantadas em lugares insalubres, próximas de riachos e da maré, casas e prédios fechados e/ou abandonados. Lugares privilegiados, ‘naturalmente’, para o desenvolvimento dos miasmas, ou seja, para o surgimento, o desenvolvimento e a propagação de diferentes enfermidades que vitimavam a população.</p>
<p>Algumas Considerações Acerca dos Hospitais. Thomé Affonso Paraiso de Moura. Faculdade de Medicina da Bahia. Typographia Bahia, Anno de 1852. FAMEB: 030-F</p>	1852	<p>Providências para a contenção da epidemia pela Faculdade de Medicina da Bahia. Realização de reuniões dos órgãos de saúde, com as autoridades locais e outros interessados. Discussão da situação de crise da região. Casas de saúde são lugares de insalubridades e de disseminação de doenças</p>
<p>Febre Amarela. Sinfronio Cesar Coutinho de Nazareth. Faculdade de Medicina da Bahia. Typographia Epiphania Pedrosa, Bahia, Anno de 1853. FAMEB: 0042-H.</p>	1853	<p>Estuda as teorias da época para compreender a febre amarela na Província na Bahia. O autor procura fazer uma abordagem histórica da doença apoiando-se, como ele mesmo diz, no testemunho de documentos históricos e sugere que a febre amarela teria surgido muito antes do XIX, no país. Sendo assim, a febre amarela teve origem entre a população indígena no Brasil.</p>
<p>Natureza da Cholera Morbus Asiatico e Qual o Tractamento mais Eficaz Contra Esta Doença? Francisco da Salva Moraes. Faculdade de Medicina da Bahia. Faculdade de Medicina da Bahia. Typographia de Camillo de Lelles Mansson, Bahia, Anno de 1856. FAMEB: 0048.</p>	1856	<p>Estuda a epidemia do cólera morbo deste mesmo ano, na Província da Bahia. Procura discutir a origem e sobre o tratamento mais indicado para a cura da doença. Aponta a natureza do cólera morbo. A doença ocorre devido ao envenenamento miasmático produzido pela emanação de fluviais incógnitas em sua composição elementar, o que ocasiona diarreia, vômitos e câibra.</p>

		Sugere uma lista de terapêutica para o cólera morbo.
gio Pathologia Geral. Jayme Pombo Bricio. Faculdade de Medicina da Bahia. Typographia do Pharol, Bahia, Anno 1867. FAMEB: 055-B.	1867	Estuda o problema do contágio e as práticas da Medicina, da higiene e as relações individuais e comerciais. A higiene e salubridade no país eram bastante difíceis e beiravam a calamidade, sobretudo nas Províncias, onde havia portos e grande comércio, como era o caso da Bahia, pois havia um grande movimento de embarcações e gente de todas as partes do mundo e, assim, se contribuía para o surgimento e o avanço das doenças.
ne Militar em Campanha. Virgilio Pires de Carvalho Alburquerque. Impresso na Typographia do Diario da Bahia, Anno de 1870. FMBA: 0078.	1870	Estuda a higiene no serviço militar, moléstias que acometiam os recrutas, os acampamentos e a higiene militar. Trata da alimentação, vestimenta e dos equipamentos para prevenção e higiene. Aponta o Regulamento do Corpo de Saúde Militar. Trata da Junta Militar e das principais moléstias dos exércitos.
olera Morbus. José Alves de Mello. Faculdade de Medicina da Bahia. Typographia do Pharol, Anno de 1871. FMBA: 071.	1871	Estuda a etiologia das doenças, as formas de contato. Trata da história da doença no mundo. Aponta os estudiosos na Europa. Discutem-se as forma de curas.
o Melhor Tratamento para Hypoemias Intertropicias? Jose Angello Leite de Mello. Faculdade de Medicina da Bahia. Imprensa Economica, 1875. FMBA: 0092.	1875	Estudo o percurso das Hypoemias Intertropicias do passado até o momento da realização deste trabalho, no ano de 1875, época, como aponta o autor, de controvérsia envolvendo a Faculdade de Medicina da Bahia e a Academia Imperial de Medicina e os <b>trabalhos de Dr. Wucherer</b> . Nesse sentido, é adotado o seguinte caminho: primeiramente, procura-se fazer uma investigação sobre os estudos de Dr. Wucherer para a verificação do procedimento utilizado por este médico e por seu grupo de estudiosos, para a realização dos trabalhos originais sobre a <i>hypoemia intertropical</i> na Bahia. <b>A These é um marco nas ciências médicas</b> , no segundo período do Brasil Império. Ela certamente teve grande importância para o momento em que foi escrita. A investigação deste trabalho nos revelou como ocorreu a aproximação da Faculdade de Medicina da Bahia como o

		pensamento científico e os trabalhos originais da Escola Tropicalista Baiana.
ndi. João Pereira da Costa. Faculdade de Medicina da Bahia. Litho-Typographia Tourinho, Anno de 1881. FMBA: 0084.	1881	Estuda os medicamentos utilizados pela população na região baiana. O Jaborandy é utilizado pela ciência, médicos, práticos, parteiros e dentistas como medicamento. Ao que tudo indica esse tipo de estudo sobre os medicamentos da região têm início nesse momento nas <i>Theses Doutorais</i> na Faculdade de Medicina da Bahia
borandy. Joaquim da Silva Tavares Filho. Faculdade de Medicina da Bahia, Typoghafia Dos Dois Mundos, Anno de 1885. FMBA: 0086.	1885	Estuda detalhadamente os medicamentos utilizados pela população na região baiana. O estudo também apresenta uma lista sobre os trabalhos de pesquisadores estrangeiros e brasileiros referentes ao Jaborandy. O Jaborandy é utilizado pela ciência, médicos, práticos, parteiros e dentistas como medicamento. Os estudos dos medicamentos da região são realizados, a partir de então, na Faculdade de Medicina da Bahia.
eba. Francisco Luz Carrascosa. Faculdade de Medicina da Bahia. Imprensa Popular, Anno de 1886. FMBA: 0094.	1886	Estudo detalhado para conhecer os medicamentos utilizados pela população na região baiana. Dessa forma, para o autor, primeira mente, é importante o conhecimento e o domínio, principalmente, da nosologia tropical para realizar este estudo. Conforme estudos apresentados na These Doutoral, a Jurubeba seria originária do solo brasileiro. O estudo cita que o naturalista estrangeiro Pison publicou uma importante obra intitulada “Historia Naturalis et Medica Brasileira no ano de 1648,” e mais tarde outro naturalista estrangeiro Martins, também publicou outra obra “Flora Brasiliensis de 1856”, em que apresenta as descrições mais ou menos completas de três variedades de jurubeba [...]. Assim, estudiosos contribuíram para o conhecimento da botânica brasileira.
emia Intertropical. Pedro Corrêa de Macedo. Faculdade de Medicina da Bahia. Imprensa Economica, Anno de 1887. FMBA: 0073.	1887	Estuda a história da hypoemia. A Faculdade de Medicina da Bahia passa a realizar estudos da <i>hypoemia intertropica com base nos trabalhos dos médicos da Escola Tropicalista Baiana. São citados os médicos. O Dr. Victorino Pereira supõe em sua tese doutoral o motivo da doença.</i>

		<p><b>Mas, coube ao Dr. Otto Wucherer, em 1865, em seus estudos, revelar a causa da <i>hypoemia intertropical</i>: o <i>anchylostomo duodenenal</i> e, posteriormente, publicou na <b>Gazeta Médica da Bahia, em 1866.</b></b></p> <p>Consideram-se os estudos desses médicos com marco para o saber das doenças tropicais. Dr. Wucherer aponta os medicamentos naturais utilizados com sucesso em pacientes da Santa Casa da Misericórdia da Bahia. Além disso, que os negros sofrem mais com doenças tropicais que as outras parcelas da população, em razão das péssimas condições em que viviam nas fazendas e nas cidades.</p>
<p>emia Intertropical. Luiz Miguel Belford Quadro. Faculdade de Medicina da Bahia. Imprensa Economica, Anno de 1887. FMBA: 0096.</p>	1887	<p>Estuda a história da hypoemia. A Faculdade de Medicina da Bahia passou a realizar estudos da <i>hypoemia intertropica com base nos</i> trabalhos dos médicos da <b>Escola Tropicalista Baiana. São citados os médicos: Dr. Victorino Pereira e Dr. Otto Wucherer.</b> Consideram-se os estudos desses médicos como marco para o saber das doenças tropicais. Dr. Wucherer aponta medicamentos naturais utilizados com sucesso em pacientes da Santa Casa da Misericórdia da Bahia. Aponta que os negros sofrem mais essas doenças tropicais, que as outras parcelas da população, em razão das péssimas condições que vivem nas fazendas e nas cidades.</p>
<p>emia Intertropical. José Caetano da Silva Campolina Junior. Faculdade de Medicina da Bahia. Imprensa Popular, Anno de 1887. FMBA: 0070.</p>	1887	<p>Estudo do percurso da doença desde os tempos passados até o momento da realização deste trabalho, no ano de 1875, época, como aponta o autor, de controvérsia envolvendo a Faculdade de Medicina da Bahia e a Academia Imperial de Medicina e os <b>trabalhos de Dr. Wucherer.</b> Nesse sentido, é adotado o seguinte caminho: Primeiramente, procura-se fazer uma investigação sobre os estudos do Dr. Wucherer para a verificação do procedimento utilizado pelo médico e por seu grupo de estudiosos, para a realização dos trabalhos originais sobre a <i>hypoemia intertropical</i> na Bahia. A These é um marco nas ciências médicas no segundo período do Brasil Império e, certamente, teve grande importância para o momento em que foi escrita. Desta maneira, a investigação desse</p>

		trabalho nos revelou como ocorreu a aproximação da Faculdade de Medicina da Bahia como o pensamento científico e os trabalhos originais da Escola Tropicalista Baiana.
emia Intertropical. Artur Côrtes de Guimarães. Faculdade de Medicina da Bahia. Typoghafia Dos Dois Mundos, Anno de 1887. FMBA: 0022.	1887	Estuda a <i>hypoemia intertropica a partir dos trabalhos dos médicos da <b>Escola Tropicalista Baiana e focaliza, especialmente, o Dr. Otto Wucherer</b></i> , reconhecendo a importância dos trabalhos deste médico para a Medicina além de sua contribuição para a teoria parasitária. Os trabalhos pioneiros do <b>Dr. Wucherer, publicados na <i>Gazeta Medica da Bahia, na Província da Bahia</i></b> , em 1866 revelaram a causa da <i>hypoemia intertropica</i> : o <i>anchylostomo duodenenal</i> e que estes trabalhos estão de acordo com todos os modernos patologistas da época. Esta <i>These Doutoral</i> se aproxima dos trabalhos dos médicos tropicalistas e reconhece a importância dos mesmos para as ciências médicas e para a melhoria da saúde pública no país. Assim, <b>a Faculdade de Medicina da Bahia abandona a teoria miasmas e passa a empregar nas práticas médicas as teorias parasitárias.</b>
ria dos Hospitais. Filippe Machado Pedreira. Faculdade de Medicina da Bahia. Imprensa Popular, Anno de 1887. FMBA: 153.	1887	Estuda os fins dos hospitais. A história dos hospitais na Bahia e no mundo. Aponta a higiene e as condições que devem ser adotadas para a escolha dos terrenos e o estabelecimento dos hospitais. Fala da escolha do material médico e do modo de construção das casa de saúde. Destaca a higiene hospitalar e assinala o estado de Degradação dos hospitais.
a Acção Physiologica e Therapeutica da Papina? Affonso Smaragado de Oliveira. Faculdade de Medicina da Bahia. Litho-Typograpia Tourinho, Anno de 1888. FMBA: 0079.	1888	Estudo detalhado sobre os medicamentos utilizados pela população baiana. Afirma-se que a papaia é utilizada também como alimento entre a população. No Brasil, existem variedades desta planta de origem deste vegetal. A papaia é utilizada para o tratamento de muitas doenças. Ela é bastante utilizada como medicamento no Hospital da Santa Casa de Misericórdia da Bahia. Apresentam casos de doentes tratados com os medicamentos da região.

No quadro anterior, foi apresentada uma lista de Teses Doutoriais da Faculdade de Medicina da Bahia. Essas Teses foram cunhadas e moldadas no contexto complexo e de crises da saúde pública e do ensino na segunda metade do século XIX. Assim, dada às suas especificidades, restringimo-nos aos assuntos principais abordados por seus autores.

Essas fontes documentais revelaram uma diversidade de estudos das epidemias de febre amarela e do cólera, das formas de contágios das doenças; da precariedade da higiene nos hospitais escola, da situação difícil nas casas públicas, nos portos, nos setores de trabalho, nas moradias e nas cidades.

A investigação revela, também, que, na época, outro grupo de médicos se dedicava aos estudos da febre amarela e do cólera. Eram os médicos da chamada 'Escola Tropicalista Baiana'<sup>24</sup>.

Além disso, registram-se as preocupações dos médicos com os medicamentos naturais, utilizados pela população para a cura das doenças, uma prática, na verdade, muito comum na região e que ganhou importância para a Faculdade de Medicina da Bahia, também, após os estudos da Escola Tropicalista Baiana<sup>25</sup>.

Os estudos do grupo eram publicados na "Gazeta Medica da Bahia", quinzenalmente, e denominados estudos originais das doenças regionais. Posteriormente, foram chamadas de doenças tropicais. Os estudos passaram a ser considerados, de fato, pelos estudiosos, originais para a época. Diferentemente da Faculdade de Medicina da Bahia, os estudos da Escola Tropicalista eram realizados com base nas teorias mais modernas, as teorias parasitárias.<sup>26</sup>

Nesse sentido, fazemos um merecido destaque: existe um grupo especial de Teses Doutoriais da Faculdade de Medicina da Bahia, apontadas no quadro apresentado, que trazem como conteúdo os estudos originais dos médicos da Escola Tropicalista Baiana sobre as doenças tropicais. Destacamos que fomos nós que identificamos esses estudos por ocasião do nosso doutorado.<sup>27</sup>

É importante falar, ainda, que as doenças regionais – como a febre amarela e outras – eram estudadas pelos médicos da Escola Tropicalista Baiana desde 1842, data em que, segundo a "Gazeta Medica da Bahia", eles identificaram a doença. Antes deles, essas doenças não recebiam a atenção das instituições de ciências nem do ensino de Medicina.<sup>28</sup>

---

<sup>24</sup> A historiografia atribuiu esta denominação ao grupo de médicos estudioso das doenças tropicais e residentes na Bahia. Para ver os estudos, consultar: *Gazeta Médica da Bahia*, Anno de 1866 a 1889.

<sup>25</sup> Existem ainda teses que estudam assuntos como anatomia, fisiologia, química, física, biologia, eletricidade, alimentação, corpo humana, aborto, diversos tipos de doenças, justiça, educação, infância, ética e filosofia.

<sup>26</sup> Ver estudos do assunto em A. F. Santos, "Escola Tropicalista Baiana: Registro de uma nova ciência na Gazeta Médica da Bahia (1866-1889)" (dissertação de mestrado, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2008).

<sup>27</sup> Ver Santos, "A Presença da Ideias da Escola Tropicalista".

<sup>28</sup> Santos, "Escola Tropicalista Baiana."

O grupo de médicos da Escola Tropicalista Baiana inaugurou outro tipo de estudo e, assim, criou um novo campo do saber: o das doenças tropicais. Portanto, eles, com os estudos, contribuíram para o avanço da medicina no país, no período do Brasil Imperial.<sup>29</sup>

Por seu modo característico, as Teses Doutoriais da Faculdade da Bahia registram fatos ocorridos e feitos de atores da ciência. Também contém ‘marcas’ das instituições governamentais e das corporações de classes. Além disso, elas trazem os indicadores das ideias convergentes, preponderantes e, ainda, das ideias contrárias - muitas vezes, inovadoras – porém consideradas, no primeiro momento, de menor importância de acordo com a mentalidade vigente na época. Tudo isso intrincado ao contexto histórico, político, social e econômico do período, de cuja documentação foi originada.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Procuramos, por meio desta abordagem, levar ao conhecimento dos historiadores da ciência esta documentação para a História da Ciência no Brasil, notadamente para a história das ciências médicas. Conforme visto, as Teses Doutoriais da Faculdade de Medicina da Bahia é um riquíssimo material de pesquisa, e o estudo das mesmas pode nos levar ao conhecimento de uma das faces das ciências médicas nessas terras.

As Teses Doutoriais também explicitam, por exemplo, o pensamento científico que ainda era predominante nessas terras, trata-se das teorias miasmáticas, tidas como tradicionais, as quais eram largamente defendidas pelas instituições de ensino e por grupos de médicos no Brasil.

Assim, as Teses Doutoriais estudaram as epidemias da febre amarela e do cólera, além das doenças desconhecidas, chamada primeiramente de “hypoemas Intertropical” e, posteriormente, de doenças tropicais. Essas doenças, antes dos médicos tropicalistas, eram estudadas com base nas teorias miasmáticas. Vale salientar que as ideias mais modernas, as concepções parasitárias, já há algum tempo, haviam tomado corpo no cenário europeu. No Brasil, essas concepções parasitárias fundamentaram os estudos da Escola Tropicalista Baiana.

Concluimos, assim, que as Teses Doutoriais da Faculdade de Medicina da Bahia foram desenvolvidas paulatinamente, num processo complexo e longo, durante o Império e espelham as contingências políticas e da lei, além das circunstâncias das ciências médicas do período. Elas são, ao mesmo tempo, marcadas pela regionalidade do lugar que lhes deu origem, a Província da Bahia. As Teses, ainda lidaram e assimilaram as interferências do contexto histórico e econômico, mediado pelas variantes das forças dos pensamentos filosóficos da sua época.

---

<sup>29</sup> Ibid.

Por derradeiro, esperamos que este trabalho, de algum modo, possa trazer uma contribuição para os estudos do campo da História da Ciência, sobretudo, para a história das ciências médica, auxiliando a pesquisa com documentação primária antiga do século XIX. Almeja-se, ainda, que estas fontes documentais venham servir para o trabalho de historiadores da ciência e professores do ensino de ciências em todos os seguimentos da educação.

**SOBRE O AUTOR:**

Adailton Ferreira dos Santos (in memoriam)

Universidade do Estado da Bahia

Artigo recebido em 01 de maio de 2015  
Aceito para publicação em 30 de junho de 2015